ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS ÓRFÃS E DESVALIDAS NO EXTREMO NORTE DO BRASIL IMPERIAL EM REGIÃO DE FRONTEIRA (1840)[1]

Vitor Sousa Cunha Nery (UEAP)
Uédio Robds Leite da Silva (UNIFAP)
Leslie Jovana Silva Santos (UEAP)

RESUMO

Este artigo tem objetivo analisar a escolarização de crianças órfãs e desvalidas no extremo norte do Brasil imperial em região de fronteira, tendo como lócus a Colônia Militar Pedro II, na província do Pará em 1840. A primeira Colônia Militar instalada no Brasil Império, foi criada na província do Pará, em 06 de maio de 1840 na margem esquerda do rio Araguari, entre os rios Tracajatuba e Aporema, região próxima aos limites do Brasil com a Guiana Francesa. A Colônia Militar Pedro II, também cumpriu o papel de receber os meninos órfãos e desvalidos, os enjeitados e as crianças pobres, onde era oferecida a instrução primária e aprendizagem profissional, com o objetivo de formar futuros operários e militares para província do Pará. Diante desse cenário, elencamos para este artigo a seguinte problemática: Como se configurou a Instrução Primária na Colônia Militar Pedro II na Província do Pará no Século XIX? e como se constituiu a escolarização de crianças órfãs e desvalidas no extremo norte do Brasil imperial em região de fronteira?. Para atingir tal propósito nos apoiamos no tipo de pesquisa documental e bibliográfica, de caráter exploratório fundamentado teoricamente na História Cultural, nas ideias de Burke (2005), Chartier (2002) e Elias (1994/2001). Nos fundamentamos também, em autores brasileiros sobre a história da Amazônia, a saber: Del Priore (1991), Acevedo Marin (1998), Queiroz; Gomes (2002), Medeiros (2006), Bezerra Neto (2010), Nunes (2012), Silva (2013). Assim como sobre a história da educação brasileira, Castro (2007); Gondra; Shueler (2008), Rizzini; Araújo (2011) e Stamatto (2016). A colônia milita Pedro II, além de cumprir suas atividades especificas dos serviços militares de salvaguarda da fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, também desempenhava o papel das instituições

[1] Eixo Temático 4: Políticas Educativas Políticas educacionais e disputas para o público na história da educação.

educacionais do século XIX, cujo princípio assentava-se na regeneração, calcado em uma disciplina rigorosa dos educandos da instrução primária. O trabalho físico e o aprendizado das primeiras letras funcionavam em última instância como elemento reabilitador. Educar reabilitando pelo trabalho crianças pobres e abandonadas foi a lógica empregada em colônias agrícolas e colônias militares na Amazônia, como foi o caso da colônia militar Pedro II, no Amapá. O que importava era o sistema disciplinar no qual os infantes se viam inseridos, pois quartéis, oficinas ou escolas poderiam funcionar não só como "máquinas de ensinar, mas também vigiar, hierarquizar, recompensar". As experiências das colônias militares amazônicas no século XIX contribuíram para expansão da instrução pública na província do Pará e revelaram práticas e culturas escolares que nos ajudam a compreender a configuração da instrução primárias na Colônia Militar Pedro II, no Amapá, e o *habitus* de escolarização no extremo norte do Brasil imperial em região de fronteira.
Palavras Chave: Crianças. Provincia do Pará. Colônia Militar. Escolarização.